

## Pandeiro Político

Pense em 2 coisas que param o Brasil, eu espero. Não, não vale o último capítulo de novela das 8 ou final de Big Brother. Estou falando de algo que puxa o nosso patriotismo das férias no exterior durante um tempo: carnaval e política. Deve haver algo nessas ocasiões que mexem com a nossa cabeça. O que elas tem em comum ? Dado os ângulos ginecológicos das transmissões carnavalescas sou obrigado a atestar que existem mais bundas moles na política do que na avenida. Diante dessa injustiça daqui a pouco tem deputado dando entrada em projeto de bolsa-prótese pra competir com as passistas, mas não ia dar certo, ia ser uma rara ocasião em que veríamos políticos de peito na tv, mesmo que falsos.

Mas deve-se atentar algumas adaptações para analisar as duas atividades em diferentes categorias. O carnaval com seu samba-enredo, a política com seu samba do crioulo doido. Pausa para correção. O politicamente correto é samba do afro-brasileiro doido -mesmo provocando mudanças como afro-brasileirinho da Beija-Flor, etc...o que não soa muito legal pra mim. O carnaval entra com a presença da comissão de frente, enquanto a política não fica atrás com sua comissão de ética. A diferença é que um tropeço na primeira pode ser fatal. No quesito evolução é complicado: admito que não sei como classificar a política. Alguns dizem que viemos do macaco, mas desconfio que os engravatados continuam dando uma banana pra gente.

Vamos as críticas que ambos recebem: o carnaval é a festa da carne, do excesso, da exaltação da sensualidade. A política é mais tradicionalista, promove a coligação, que funciona como um casamento arranjado: vale a pena quando é um bom partido. Mas é tudo fachada, já que fazem o ano inteiro conosco aquilo que os anúncios de preservativos exploram durante uma semana de fevereiro.

A historia por tras da origem do carnaval está na criatividade brasileira de pegar algo de fora e deixar com a nossa cara. Na política, cara-de-pau. Ambos tem raízes européias, sabe-se que o auge do desenvolvimento político foi em Roma. Deixar algo nas mãos da mesma civilização que ficou famosa pelas orgias não me parece muito confiável, embora a segunda pareça até mais organizada. E ainda é comum no Brasil com em Roma: quem sofre perseguição ainda é crucificado entre ladrões.

Mas o mais importante é a utilização do carnaval e da política na marcação do tempo. São duas certezas no Brasil: saber que após a escolha das escolas de samba o ano está finalmente para começar. E após a escolha de alguns políticos para nos representar, o mundo definitivamente deve estar chegando perto do fim. É a porta-bandeira deixando cair o que não é respeitado pelos homens que sambam na nossa cara, pra gringo ver.

Pedro Malta